

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

Michelly Matos Araújo

DEPOIMENTOS DE PROFESSORES PARTICIPANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA GEPA SOBRE ADEQUAÇÃO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA PANDEMIA

RESUMO

A presente pesquisa busca refletir sobre o novo formato de ensino na infância a partir das indagações, a inovação das práticas pedagógicas e a intensidade com a qual a cultura digital adentrou no processo de ensino aprendizagem diante do momento pandêmico e dos documentos norteadores. Desse modo, o artigo visa relatar a trajetória do ensino remoto emergencial, refletindo os desafios das professoras para mediar o ensino na Educação Infantil. Para tanto, a pesquisa de natureza qualitativa apresentou o relato de experiência das professoras da referida etapa na rede pública municipal de ensino de Fortaleza, Maracanaú e Pentecoste - CE, durante o período de março de 2020 até o primeiro semestre do ano vigente. Assim, compõem o relato as reflexões acerca do planejamento das ações pedagógicas no contexto de isolamento social, as estratégias didáticas para a alfabetização a distância e os resultados obtidos com o ensino remoto, discutidos nos encontros mensais do Grupo de Estudos de Professores Alfabetizadores (GEPA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Por fim, serviram de instrumentos de pesquisa os diários de campo das docentes, as mensagens trocadas por aplicativos digitais, os portfólios de atividades e as rodas de conversa entre as participantes, que aconteceram de forma remota por meio do aplicativo google meet.

Palavras-chave: Educação infantil. Ensino remoto. Práticas pedagógicas. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Diante das grandes mudanças que ocorreram no cenário educacional, faz-se necessário, através desta pesquisa, refletir sobre o formato de ensino remoto na etapa da Educação Infantil, a partir das indagações e questionamentos dos docentes, enfatizando os impactos das inovações das práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Com intuito de compreender a dinâmica da Educação Infantil diante das novas práticas pedagógicas que ocorreram durante o período pandêmico, o grupo de estudo GEPA, através de relatos de docentes que atuam nos municípios de Fortaleza, Maracanaú e Pentecoste, discutiu a abordagem do ensino remoto na aplicabilidade com as crianças pequenas. Para tanto, buscamos como referência bibliográfica os conteúdos sobre cultura

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

digital presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará (DCRC), além dos decretos e pareceres estaduais.

É preciso enfatizar que, mesmo existindo documentos norteadores, a dinâmica de funcionamento dos estabelecimentos foi normatizada por decretos e pareceres. No estado do Ceará, governador, através do decreto no 33.510, de 16 de março de 2020, determinou situação de emergência em saúde pública, estabelecendo:

Art. 3º Ficam suspensos, no âmbito do Estado do Ceará, por 15 (quinze) dias III - atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março (CEARÁ, 2020).

Por meio do referido decreto, as instituições de educação infantil suspenderam o atendimento presencial às crianças, com a perspectiva de um possível retorno das atividades em 15 dias. Diante de uma nova realidade que a humanidade vivenciava à época por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus, o ensino remoto tornou-se a opção para que a educação não parasse. No entanto, essa mudança no formato das aulas trouxe questionamentos sobre a aplicabilidade desse tipo de ensino na etapa da educação infantil.

Segundo Vygotsky (2010), na sua teoria da aprendizagem, a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o conhecimento adquirido no ambiente escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento.

O desenvolvimento e a aprendizagem sobrepõem-se constantemente, como duas figuras geométricas perfeitamente iguais. O problema de saber qual é o processo que precede e qual é o que segue carece de significado para esta teoria. O seu princípio fundamental é a simultaneidade, a sincronização entre os dois processos. (VYGOTSKY, 2010, p 105).

A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Assim, quando falamos de desenvolvimento cognitivo, o contexto social é determinante e o professor terá que ter respostas para os desafios impostos pela diversidade da sala de aula. Quando o docente aplica o conhecimento no processo ensino-aprendizagem, ele percebe a evolução do desenvolvimento infantil na criança, por meio da manifestação do pensamento e da expressão verbal e/ou não verbal.

Dessa forma, o papel do professor consiste em guiar o aluno, enquanto fornece as ferramentas adequadas, mediando o desenvolvimento cognitivo de forma mais apropriada.

XXII ENACED – II SIEPEC

Assim, a função do docente é conduzir o indivíduo até a aquisição do conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa. Nesse sentido, Lüdke e André (1986) apontam três métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa: observação, entrevista e pesquisa ou análise documental. Sendo assim, como meio de coleta de dados, foram aplicadas entrevistas, através de relatos baseados nas vivências das professoras que lecionavam na etapa da Educação Infantil no ano de 2020. As observações provenientes desta pesquisa seguiram uma análise técnica e sistemática, com base nos estudos realizados dentro do Grupo de Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), intitulado Grupo de Estudo de Professores Alfabetizadores (GEPA). Nesse sentido, o rigor técnico foi mantido, por intermédio dos diálogos, a partir dos documentos norteadores do estado do Ceará, permitindo aos observadores uma preparação específica em relação à análise das informações durante o período pandêmico.

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. (Ludker e Marli, 1986, p. 25)

Como delimitação, a presente pesquisa teve o foco na seguinte pergunta: Como dar aula a distância na Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se os eixos que norteiam esta etapa são as interações e brincadeiras? Em decorrência dos relatos dos professores investigados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) como processo de organização dos dados de pesquisa. A ATD consiste em um ciclo de análise que contempla a unitarização, que implica em examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os até atingir as suas unidades constituintes; a categorização, que consiste em construir relações entre as unidades, combinando-as e classificando-as, resultando em um sistema de categorias e, por fim, a elaboração do metatexto, que representa um esforço em explicitar uma nova compreensão que se apresenta como produto dos passos anteriores (MORAES, GALIAZZI, 2011).

Como ponto de partida técnico, levamos em consideração uma contraposição das análises das observações realizadas com os documentos norteadores, que foram: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular Referencial do Estado do

XXII ENACED – II SIEPEC

Ceará (DCRC). Assim, consideramos que “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” (LUDKER; MARLI, 1986, p. 39).

Para tanto, apresenta-se aqui relatos das nossas vivências nesse período ímpar, que mudavam a cada período. Fomos protagonistas na aplicabilidade do ensino remoto, inicialmente, precisamos aprender a lidar com as tecnologias e aplicativos, escolher como manteríamos o contato com as crianças, chamar as famílias para essa nova parceria. Os desafios das vivências nas aulas remotas seriam aulas síncronas? Todas as crianças teriam condições de conectividade? Até esse novo desenho de aula se desenvolver e estabelecer, perpassavam muitas angústias, inseguranças e incertezas. Os afazeres domésticos e as atividades da escola se misturavam facilmente.

Como consequência de tudo o que foi vivido, podemos afirmar que um dos grandes aprendizados na educação dessa época foi descobrir que não existe um modelo único de educar. O afeto e o estímulo, tão significativos no aprendizado e agora realizado de forma assíncrona, são importantes e efetivos assim como o olho no olho e o abraço apertado? Que opções tivemos diante dessa realidade? A palavra do momento é "reinventar", não tivemos outra opção, precisamos nos adaptar, renovar, superar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meados de 2020, fomos acometidos pela pandemia da Covid-19. Precisávamos repensar, em tempo hábil, como não perder o vínculo com as crianças. A princípio, as atividades impressas e orientações aos pais até poderiam ser úteis, mas, a longo prazo, isso não satisfazia os anseios docentes.

Sentida a necessidade de se trocar experiências e anseios acerca do novo formato de ensino a ser adotado, um grupo de seis professoras da Educação Infantil, de seis escolas diferentes e todas públicas, reunia-se de forma virtual para relatar suas experiências decorrentes do então contexto pandêmico, utilizando-se dos documentos e decretos que respaldam o ensino remoto e orientam as principais competências e habilidades a serem trabalhadas nesse período.

Na análise dos dados coletados, observou-se que em todas as considerações, as professoras se reportaram à dificuldade de oferecer a interação e a ludicidade de forma satisfatória para as crianças pequenas e à parceria da família, em decorrência de muitas não

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

terem acesso à internet. Os projetos pedagógicos que necessitavam de construir jogos ou brinquedos, em sua maioria, não eram executados, pois os pais alegavam falta de tempo ou de habilidade para saber fazer.

Assim, segue o quadro com as devolutivas das atividades síncronas e assíncronas, propostas durante o ano de 2020 nas turmas da pré-escola, das docentes que participaram do grupo de estudo.

	ALUNOS	PART. AULAS ON-LINE	ENTR. DE ATIVIDADES	PART. PROJETOS	PART. FAMÍLIA
P.E.I 1	25	14	24	14	14
P.E.I 2	23	11	21	10	10
P.E.I.3	26	15	25	14	13
P.E.I 4	25	18	20	17	15
P.E.I 5	20	10	20	10	10
P.E.I 6	22	10	20	11	9

Podemos perceber, de acordo com o quadro, que a participação nas atividades propostas como obrigatórias - a serem desenvolvidas no estado do Ceará, seguindo o DCRC (Documento Referencial do Ceará), pelas crianças matriculadas - em sua maioria, não atingiu 75% do desejável, por conta das dificuldades relatadas, como a falta de acesso à internet ou por não saberem usar o aplicativo Google Meet. Alguns pais são semianalfabetos e sentiam dificuldades, ou não sabiam ensinar seus filhos, ou alegavam falta de tempo para realizar atividades que exigissem a participação dos mesmos nas construções de materiais, deixando as crianças desassistidas e sem conseguirem realizar suas tarefas escolares.

Nesse sentido, o aprendizado dos pares foi condição fundamental para que nós, professoras, pudéssemos romper a barreira do medo, muito embora, para algumas, o medo e a resistência às tecnologias tenham demorado um pouco mais a sanar, para outras, a superação foi concebível.

Se para os docentes a tarefa não foi simples, quiçá para os pais, pois estes não tinham o conhecimento pedagógico necessário à tarefa de ensinar, porém acompanhamos

XXII ENACED – II SIEPEC

nesse processo o rompimento de algumas barreiras atitudinais, como sugere o relato:

Tia eu tenho uma sugestão, eu gostaria que as reuniões de pais continuassem pelo aplicativo (Meet), porque assim facilita muito a vida da gente. A gente consegue ter um maior número de pais, até eles mesmos percebem isso. Porque a gente consegue se organizar na nossa casa e às vezes a gente não tem com quem deixar nossos filhos e aqui a gente consegue tá aqui, continuam em casa. Até mesmo os pais passaram por esse momento, alguns resistiram, outros estão se adaptando e agora estão gostando desse novo formato (DIÁRIO DE CAMPO, PROFESSORA INFANTIL IV).

Depreende-se do relato que, em meio aos desafios da docência no ensino remoto, os pais também precisaram se adaptar e, provavelmente, passaram por um processo de adaptação, como revela a fala da docente, contudo tivemos um processo de aproximação de algumas famílias, favorecido pelo uso dos aplicativos de mensagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um país marcado pelas desigualdades de direitos e de recursos. Uma questão ficou evidenciada, o processo de exclusão de algumas crianças ficou evidente. É fato que a escola já é excludente em alguns aspectos e na pandemia essa questão ficou ainda mais exposta em relação à falta de condições de acessibilidade ou pelo fato das crianças com alguma deficiência ficarem impedidas de participar das aulas remotas. A pandemia não afetou todas as áreas da sociedade de forma democrática, pelo contrário, os grupos mais vulneráveis foram os mais prejudicados. Sabemos que as famílias dos nossos alunos foram afetadas de forma severa.

Acreditamos, dessa forma, que esse contexto difícil que vivenciamos vai servir para construir um outro mundo possível e muito melhor, onde o ser seja mais valorizado que o ter. A reinvenção da escola e a necessidade de nos recriarmos para acompanhar as mudanças que aconteceram e que podem continuar fazendo parte da realidade das escolas se torna imprescindível. É possível que o espaço virtual continue sendo bem utilizado e que possamos fazer uso das tecnologias diariamente em nossas aulas, favorecendo a aprendizagem, desenvolvendo aulas mais atrativas e permitindo que a relação família-escola continue sendo revitalizada para ampliar, cada vez mais, esse ambiente de diálogo. Espero que a educação do futuro seja menos excludente e mais pautada na dialogicidade e no respeito às individualidades de cada criança.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Fica a pergunta que suscita outras possibilidades de pesquisa: as tecnologias e estratégias utilizadas durante o período remoto serão incorporadas pelos docentes no retorno ao modo presencial?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018. 472 p.

BOURDIEU, P.; PASSERON. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CEARÁ. **DCRC- Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf> Acesso em: 13 de julh. de 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2001.

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N; VIGOTSKY L. S ; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MORAES, R., GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Ijuí- Ed. Unijuí, 2011, 224.